

O TRATO PEDAGÓGICO DO CONHECIMENTO DO ESPORTE FUTSAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRADIÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Deysianne França Matos Silva¹
Irialdo Deodato Silva²
Juliano de Albuquerque Silva³
Joelma de Oliveira Albuquerque⁴

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência que se desenvolveu na disciplina de Estágio Supervisionado, com o objetivo de obter dados da realidade do trato com os conteúdos da Educação Física (EF) no 2º Ciclo do Ensino Fundamental, para a proposição de novas formas que pudessem apontar para novas possibilidades de ensino dos mesmos. A metodologia utilizada foi a da práxis social. A análise realizada expressa a existência de uma dicotomia entre teoria e prática nas aulas de EF e para o desenvolvimento de aulas que negligenciam a apropriação dos aspectos sócio-históricos dos conteúdos abordados e a formação omnilateral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Fundamental; Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em uma síntese da experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado III, produzida a partir de estudos desenvolvidos na Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/UFAL/Arapiraca) e traz uma reflexão acerca do trato com os conteúdos da Educação Física no II Ciclo do Ensino Fundamental numa perspectiva de formação humana omnilateral.

Portanto, tendo em vista o fato de que o estágio é uma atividade curricular obrigatória que faz parte do processo de formação ao qual são submetidos os estudantes dos cursos de nível superior, vale salientar sua importância para a apropriação de conhecimentos práticos acerca das teorias abordadas no decorrer do curso. Sendo assim, o estágio realizado teve a finalidade de proporcionar aos acadêmicos do curso de Educação

¹ Estudante do Curso de Educação Física UFAL/Arapiraca
Estudante do III Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer, Grupo LEPEL/FACED/UFBA

² Estudante do Curso de Educação Física UFAL/Arapiraca
Estudante do III Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer, Grupo LEPEL/FACED/UFBA

³ Estudante do Curso de Educação Física UFAL/Arapiraca

⁴ Profa. Assistente do Curso de Educação Física UFAL/Arapiraca
Doutoranda Grupo PAIDÉIA/FE/Unicamp, Grupo LEPEL/FACED/UFBA

Física da Universidade Federal de Alagoas – UFAL a compreensão e a vivência do funcionamento das escolas, suas características peculiares, as propostas pedagógicas presentes no trabalho escolar e a forma mais apropriada de elaborar projetos de intervenção que se adequem à realidade escolar, ao ambiente e as necessidades educacionais de cada modalidade de ensino.

O referido estágio se desenvolveu na Escola Estadual Afonso de Carvalho, localizada na zona rural, no Distrito Massapê, na Cidade de Feira Grande, nº 1236. O estabelecimento de ensino mencionado dispõe de salas de aula onde o professor ministra suas aulas teóricas, de um campo de terra batida onde são realizadas a maioria das atividades de Educação Física, bem como de uma quadra esportiva de piso encimentado com acentuado desgaste, ambos pertencentes à comunidade local e gentilmente cedidos a escola para que os estudantes tenham a possibilidade, mesmo que não sejam as condições ideais, de ter acesso a aulas de Educação Física.

A relevância de tal estudo consiste no fato de haver esse confronto entre a teoria e a prática, visto que esses dois aspectos apresentam contradições no que se refere às aulas de Educação Física, pois as mesmas são tratadas como se fossem coisas dissociadas, onde em uma aula se trabalham conhecimentos “teóricos” e em outra aula apenas a “prática”, ou seja, os gestos motores.

Nesse sentido, as categorias utilizadas para o desenvolvimento dessa reflexão são: trabalho; formação humana; teoria e prática; educação; contradição; e realidade e possibilidades. Tais categorias serão fundamentadas pelos autores Goellner (1992); Manacorda (2006), Leontiev (1997), Coletivo de Autores (1992), Freitas (1995) e Pistrak (2003).

Os parâmetros teórico-metodológicos utilizados fundamentam-se no materialismo histórico-dialético, que consiste na teoria do conhecimento proposta por Marx, o qual se constitui como alicerce para que possamos compreender as características fundamentais da formação humana e de suas determinações sócio-históricas, bem como na perspectiva crítico-superadora de ensino da Educação Física.

O presente trabalho foi dividido nas seguintes partes: - a fundamentação teórica, onde são abordados os autores nos quais nos baseamos tanto para o desenvolvimento do estágio quanto para o da pesquisa e elaboração da síntese; - a metodologia da pesquisa, que contém informações acerca dos passos seguidos para se chegar à obtenção dos dados expostos, como diretriz para reflexão e entendimento do proposto pela temática em questão, considerando as influências e divergências entre a teoria e a prática das aulas de Educação Física; - uma caracterização dos sujeitos envolvidos em tal pesquisa; - uma descrição dos instrumentos utilizados; - uma exposição dos procedimentos seguidos para a obtenção e análise dos dados; - os resultados encontrados e a discussão das principais implicações decorrentes da análise; - e a conclusão de forma concisa apresentando os principais pontos da situação problema apontada por este estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando-se a atividade como “forma de apropriação da realidade e de modificação dessa, que mediatiza a ação humana na natureza.”(GOELLNER, 1992, p.268), considera-se que o trabalho constitui-se como a principal atividade humana que, de acordo com Engels apud Goellner (1962, p. 268), “criou o próprio homem e criou a própria natureza”, pois foi através do trabalho que o homem sentiu a necessidade de interagir e de se comunicar com os demais, constituindo assim os grupos e se diferenciando cada vez mais dos demais animais. Então, essa diferenciação se dá por meio da capacidade de socializar com os demais e pela realização do trabalho.

Para Marx apud Goellner (1992, p. 289), “o trabalho é um processo que liga o homem a natureza, ao desempenhar sobre esta o papel de uma potência natural”. Nesse sentido, a atividade humana e seus conhecimentos e capacidades se expressam através de seus produtos materiais, intelectuais e ideais, a aprendizagem desses conhecimentos e capacidades ocorre por meio de uma participação ativa do sujeito nesse processo, que também o habilita a desenvolver outras formas de atuação.

Mediante Leontiev (apud Goellner 1992) devemos atentar para a relação entre essas três categorias, que são a atividade, a consciência e a personalidade, visto que a atividade determina a consciência, que revela ao indivíduo o ambiente no qual está inserido. Esse processo de constituição do conhecimento e da cultura se dá, inicialmente, no nível social e, posteriormente, a nível individual e assim, a consciência e a personalidade têm como alicerce as relações com o meio e as atividades desenvolvidas.

Para o desenvolvimento das interações entre a criança e o ambiente no qual se insere, a função do adulto, enquanto mediador dessa relação é extremamente relevante. Pois, de acordo com Vygotsky apud Goellner (1992, p. 291) “o homem primeiramente apropria-se das relações estabelecidas a nível social e, num segundo momento, as internaliza”, e isso caracteriza o processo de aprendizagem das crianças. Portanto, esse aprendizado é uma forma de reprodução histórica dos comportamentos humanos e de suas características adquiridas ao longo dos tempos.

Sendo assim, faz-se necessário termos uma visão crítica acerca das práticas e teorias pedagógicas que tratam o desenvolvimento infantil como algo invariável e pré-determinado, gerando assim prejuízos para o desenvolvimento das crianças que apresentam maiores dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, é preciso que as atuais concepções de ensino da Educação Física tenham consigo o movimento humano e suas expressões simbólicas e históricas, sendo capazes de superar o tipo de ensino unilateral e entendendo o ser humano como um ser biológico e social.

Pois a sociedade vigente encontra-se dividida em classes, por consequência da separação do trabalho do homem em trabalho manual e mental. Podemos perceber que essa divisão está inserida em todos os aspectos da formação humana, inclusive na área da educação e dentro dela como enfatizamos a Educação Física, pois a separação da aula em “teoria” e “prática” exclui conhecimentos necessários para a formação do homem trabalhador, ou seja, o homem unilateral, pois essa divisão só tem sentido para a classe dominante, no qual sobre essa lógica de sociedade devem ter os trabalhadores que mandam (trabalho intelectual) e os que obedecem (trabalho manual) mantendo assim os

trabalhadores alienados criando assim a unilateralidade, ou seja, excluindo conhecimentos universais a todos. Manacorda (2007, p78) deixa claro sobre essa divisão em que:

A divisão cria a unilateralidade, e sob o signo da unilateralidade, justamente, se reúnem todas as determinações negativas, assim como signo oposto, o da onilateralidade (obviamente, muito menos freqüente, dado que essa não é coisa deste mundo), reúnem-se todas as perspectivas positivas da pessoa.

Com isso, a Educação Física Escolar não esta fora dessa divisão do trabalho como foi anteriormente colocado, pois a negação do conhecimento posto nas práticas pedagógicas são realizadas no simples movimento pelo movimento, contextualizando assim a técnica como o melhor desempenho/avanço dos estudantes. Esta relação não prejudica somente os estudantes, mas também toda a sociedade sendo alvo dessa desumanização do trabalho alienado, tanto os trabalhadores/operário quanto a classe hegemônica sofre com essa unilateralidade, pois tudo que se manifesta no operário como uma atividade de expropriação manifesta-se também no não-trabalhador como estado de apropriação, sendo assim, as duas classes sofrem de um poder desumano limitando-se a um animal.

Manacorda conceitua a onilateralidade como:

[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho. (2007, p.89-90)

De certa forma a Educação Física dever ser possibilitada como um conhecimento a ser transmitido em sua totalidade principalmente na separação de teoria e prática nas aulas de Educação Física, possibilitando um conhecimento universal aos estudantes, transformando o meio social concreto e avançando em novas formas de suprir as necessidades do homem/humanizado sem o individualismo da sociedade dominante, no qual ela exclui conhecimento as duas classes: a ela mesma dos não-trabalhadores, e aos trabalhadores.

Entretanto na teoria e prática existe uma relação dialética, na qual esse dualismo só é superado quando há uma relação dinâmica entre elas, pois não há teoria se não houver a prática, ou seja, é no concreto real que a teoria é válida ou não, pois são partes da ação social humana. Logo qualquer prática esta vincula nem que seja minimamente a uma teoria. Então essa dinâmica deve ser compreendida como um elo da realidade humana socialmente construída historicamente. Havendo assim a onilateralidade na sociedade, e não a unilateilardade, como esta sendo posta atualmente.

O homem se apresenta como uma totalidade de disponibilidades, devido a um processo histórico de autocriação, havendo essa dialética entre teoria e prática no real concreto. Somente com a teoria o professor não poderá trabalhar de forma útil na escola, perdendo o seu objetivo, pois é preciso fornecer oportunidades aos educadores armas que

sejam capaz de criar um bom método em uma teoria sólida, e não adquirir um conjunto de receitas de bolo para por nas escolas, pois essas são distintas e vivem num contexto diferente das outras escolas. Como apresenta Pistrak (2003) em relação a esse dualismo

Não podemos aplicar todas as regras a todas as condições escolares: seria um comportamento contrário à própria essência da nossa escola. Mas se isto é verdade, é evidente que um bom método para uma escola seria, talvez mal para uma outra [...]. (p.25)

Desta forma, o método não está em relação aos objetivos da escola, que tem que estar claro para os professores, tanto em seu sentido imediato, quanto em seu sentido histórico.

METODOLOGIA

Os parâmetros teórico-metodológicos utilizados fundamentam-se no materialismo histórico-dialético, que consiste na teoria do conhecimento proposta por Marx, o qual se constitui como alicerce para que possamos compreender as características fundamentais da formação humana e de suas determinações sócio-históricas. Uma vez que:

[...] para Marx, a base da sociedade, assim como a característica fundamental do homem, está no trabalho. É do e pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz a história. O trabalho torna-se categoria essencial que lhe permite não apenas explicar o mundo e a sociedade, o passado e a constituição do homem, como lhe permite antever o futuro e propor uma prática transformadora ao homem, propor-lhe como tarefa construir uma nova sociedade. (ANDERY et al., 2004, p. 401).

É a partir desse pressuposto que fundamentamos nossa proposta de estudo e intervenção na referida escola, pois este se constituiu enquanto fio condutor dos estudos de Marx, o que este considerava enquanto base da sociedade, as condições materiais e o trabalho, através do qual o homem se faz homem, constrói a sociedade, transforma-a e faz a história.

Portanto, é por meio das condições materiais e do trabalho desenvolvido na escola que se efetivam as técnicas utilizadas para a obtenção do objetivo proposto. Essas técnicas de pesquisa se dão de acordo com o método de pesquisa exposto por Calavolpe, Junior e Taffarel (2009), que consistem na: observação, sistematização, avaliação e elaboração teórica acerca do tema em questão.

Pois, de acordo com Andery et al. (2004, p. 403) “[...] não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência”. Enfim, buscou-se conhecer e analisar a realidade da escola mencionada, a fim de identificar novas possibilidades de melhoria do ensino e da organização das categorias do trabalho pedagógico, uma vez que “[...] o estudo de qualquer fenômeno da realidade implica compreendê-lo a partir de e na realidade concreta de que é parte, e não

compreendê-lo abstraindo-se essa realidade, retirando-o dela [...]” (ANDERY et al., 2004, p. 418).

O desenvolvimento das intervenções se deu a partir da perspectiva crítico-superadora de ensino da Educação Física proposta no Coletivo de Autores (1992) e da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2003), considerando-se os parâmetros teórico-metodológicos para o ensino da EF presentes no Coletivo de Autores e a concepção de ensino-aprendizagem da Pedagogia Histórico-Crítica.

Analisando assim a Educação Física na singularidade de seu objeto, a cultura corporal – enquanto

[...] fenômeno das práticas cuja conexão geral ou primigênia determinante de seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades – sejam criativas ou imitativas – das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas à leis histórico sociais. (TAFFAREL & ESCOBAR, 2005, s/p.)

Saviani (2008) apresenta imprescindível contribuição quando define o que é o trabalho educativo para a pedagogia histórico-crítica:

É o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado, concomitantemente, à descoberta de formas mais adequadas para atingir esse objetivo (p.13).

Então, foi com base nesses pressupostos que desenvolvemos nossa prática na escola em questão, bem como a análise dos dados obtidos mediante o desenvolvimento da pesquisa.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foram um roteiro de observação para a elaboração do diagnóstico e o caderno de campo para a anotação dos dados obtidos. Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas que serviram para fundamentar tanto a intervenção desenvolvida quanto a análise realizada para a culminância deste estudo.

O roteiro de observação se constituiu de questões relacionadas: 1) aos dados de identificação da Instituição, como o nome da escola, endereço, séries atendidas pela referida instituição, número de professores de Educação Física (EF) lotados na escola, número de turmas de Educação Física e distribuição, número de alunos por série divididos por sexo e faixa etária e turnos, espaço Físico utilizado para as aulas de EF, materiais disponíveis para as aulas de EF, entre outros; 2) à dimensão pedagógica, como a

qualificação dos professores (graduado, especialista, Mestre, Doutor, outros), a seleção dos conteúdos adotados (critérios), a opção metodológica em relação aos conteúdos das aulas de EF (razões), a opinião dos professores sobre os problemas enfrentados no cotidiano e suas possíveis soluções; e 3) ao Projeto Político-Pedagógico da escola.

Já o caderno de campo foi o instrumento que proporcionou o registro das informações obtidas no processo de observação da realidade escolar e a posterior sistematização das mesmas para a elaboração do diagnóstico da realidade da escola e o desenvolvimento do projeto de intervenção, constituindo-se como a forma de propor possíveis formas de sistematização do trato com os conteúdos da Educação Física numa perspectiva crítico-superadora de ensino da EF (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e no sentido de uma formação humana omnilateral (MANACORDA, 2007).

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos metodológicos realizados foram a observação da realidade escolar, dos espaços físicos disponíveis para as aulas de Educação Física, dos recursos materiais, da organização do trabalho pedagógico, por meio do roteiro de observação utilizado; a elaboração do diagnóstico, que se deu a partir da análise dos dados observados; a elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção e sua avaliação juntamente com o professor e os alunos envolvidos nesse processo.

No decorrer das aulas o conteúdo trabalhado foi o esporte e a modalidade o Futsal, o tempo disponível para as aulas era de 50 minutos cada, os espaços utilizados foram a sala de aula e a quadra de cimento da comunidade, as atividades desenvolvidas foram: pega-pega com bolas, corrida de estafetas com bolas, bobinho, passe em zig-zag, bola ao centro, futsal em duplas, zerinho e jogo da velha e o próprio jogo da modalidade em questão. Os recursos utilizados foram: bolas, cones, corda e bambolês. A metodologia utilizada foi a crítico-superadora de ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e as turmas foram 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o professor, a referida escola possui Projeto Político-Pedagógico, mas ele não teve acesso ou não o procurou para inteirar-se sobre as questões relacionadas à Educação Física e os objetivos da escola para tal. Porém, o mesmo ressalta que ao participar das reuniões realizadas pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) tem conhecimento acerca das normas e diretrizes estabelecidas pela mesma e que a escola as segue. Outro fato mencionado é que a escola o dá autonomia para o desenvolvimento de atividades em sua aulas, flexibilizando seus temas, de acordo com os objetivos da escola, mas possuindo domínio dos rumos de suas aulas.

As principais carências e dificuldades apresentadas são basicamente de estrutura e material. A escola não possui uma quadra própria para a realização das aulas, os materiais são escassos e não são de boa qualidade e nem são suficientes para a realização de atividades diversificadas. Os problemas apontados dificultam a realização das aulas de Educação Física, provocam a evasão dos alunos dessas aulas, principalmente das meninas, e geram uma série de dificuldades que comprometem o bom andamento do trabalho do professor de Educação Física. Os conteúdos e objetivos da Educação Física no nível em que o estágio foi realizado são basicamente esportivos, uma vez que os conteúdos trabalhados são basicamente o Futsal e o Handebol e os objetivos são traçados de acordo com a realização de campeonatos e jogos escolares.

Quanto à questão da avaliação, segundo o professor, estas são realizadas a partir de provas teóricas, bem como, a partir de análise do desenvolvimento global do aluno, conforme sua participação e procedimentos compreendidos em sala de aula como: conceitual, procedimental e atitudinal. Estas avaliações são realizadas com base nos conteúdos por ele abordados e em testes práticos com relação às atividades realizadas nas aulas práticas com os estudantes. Dessa forma, explicita que pode perceber o desenvolvimento alcançado pelas crianças e jovens no contato com as aulas apresentadas de forma teórica e prática.

Com relação à tendência pedagógica que é utilizada no processo de ensino da Educação Física no contexto educacional, é claramente perceptível que ainda não se tem um consenso entre os profissionais da área acerca da tendência utilizada, mas a que predomina ainda é a tecnicista. Isso ocorre devido à formação dos professores, ao processo de acomodação de muitos professores e ao descaso dos governantes com a Educação Física, que deixam de promover capacitações para os professores, de fornecer as condições necessárias para o ensino da mesma e, em muitos casos, contratam os professores já perto do final do ano letivo, impedindo assim que os conteúdos sejam abordados conforme o programado.

Essa tendência tem provocado a exclusão de muitos alunos que deixam de participar das aulas por não terem muita habilidade ou conhecimento esportivo, além disso, ela também tem reduzido as possibilidades de conhecimento dos alunos de todos os conteúdos da Educação Física, pois o foco é apenas no esporte e no desenvolvimento das capacidades físicas do aluno. O que acaba gerando um processo de desvalorização da Educação Física e fazendo com que esta disciplina perca seu caráter de componente curricular e sua necessidade de existir no âmbito educacional, uma vez que, com a utilização desta tendência, os conteúdos clássicos e historicamente adquiridos e acumulados pelo homem em relação à cultura corporal deixam de ser transmitidos para os alunos.

As atividades da escola referentes à inclusão da Educação Física no processo interdisciplinar se dão por meio de projetos que contam com a participação de todos os professores de todas as disciplinas e são organizados e transmitidos aos professores através da coordenação da escola. Estes projetos se configuram em todas as turmas por meio de pesquisas, cartazes e apresentações acerca dos temas de cada projeto.

O programa de atividades da escola não prevê uma interdisciplinaridade que tenha uma relação direta com a Educação Física, mas o professor adiantou-nos que tem projetos

que posteriormente encaminhará a diretora da escola onde as culturas afrobrasileira e afroamericana serão abordadas, o que mobilizaria o professor de história para tratar de aspectos históricos/sociais da Capoeira e o professor de Inglês para abordar a cultura Hiphop, visto a grande curiosidade dos estudantes por esses assuntos. (Silva et al, 2010, p. 07)

O estabelecimento em destaque não possui ou o professor desconhece qualquer ação na escola para a capacitação dos professores, mas as reuniões mencionadas acima servem como orientação para o trabalho na escola.

O projeto desenvolvido teve seu conteúdo e atividades fundamentados pelos autores Fonseca (2007); Freire (1997 e 2003); Mesquita (1974-78); Melo (S/D), Assis (2001) e pelo Coletivo de Autores (1992). Autores estes que tornaram possível o conhecimento e propagação de conteúdos tão importantes para a prática pedagógica de qualquer profissional da área.

Os resultados foram satisfatórios, houve evoluções tanto com relação aos conhecimentos acerca da Cultura Corporal e, mais especificamente, do Futsal, quanto com relação ao desempenho motor, cognitivo e afetivo-social daqueles estudantes e, ao mesmo tempo, a comunidade escolar demonstrou bastante interesse nessa forma de ensino da Educação Física. Enfim, apesar das limitações em relação à Educação Física, a escola apresenta uma estrutura tanto física (cedida pela comunidade) quanto material e pessoal relativamente estruturada para que o trabalho educativo possa se desenvolver de forma efetiva e que os alunos possam ter acesso aos conteúdos social e historicamente produzidos pela humanidade acerca da Cultura Corporal, porém faz-se necessário que seja superada essa forma unilateral e reprodutivista através da qual tem sido desenvolvido o ensino da Educação Física.

CONCLUSÃO

Neste momento vale ressaltar dois aspectos observados no decorrer do processo da pesquisa desenvolvida. O primeiro diz respeito à importância do estágio para o nosso processo de formação enquanto futuros docentes e o segundo está relacionado ao trato com os conteúdos da Educação Física e a perspectiva de formação humana adotada para essa abordagem.

Nessas condições destaca-se que dentre as atividades desenvolvidas no estágio e todo esse processo de experimentação do cotidiano escolar, as contradições entre teoria e prática na experiência desenvolvida, pois adquirimos conhecimentos primordiais para nossa formação, mas, é de extrema importância destacar o papel do estágio para o nosso processo de formação docente, uma vez que o mesmo nos proporciona a vivência de inúmeras experiências em relação à prática pedagógica, a como proceder diante de determinadas situações surgidas no decorrer das aulas, a como tratar e lidar com os estudantes de acordo com as características de cada turma etc. Já os pontos negativos estão mais ligados as dificuldades em encontrar uma escola disponível para a realização do

estágio e a forma de divisão das aulas e dos conteúdos, visto que as aulas são divididas em teóricas e práticas e os conteúdos são basicamente futsal e handebol.

Essa divisão de aulas e falta de conteúdos pela qual a Educação Física tem sido submetida tem gerado uma série de conflitos e contradições em relação aos conteúdos e discussões desenvolvidas ao longo de nossa formação e das pesquisas realizadas, o que acaba de certa forma, desestimulando e até mesmo nos deixando desacreditados na nossa área de atuação, uma vez que tamanho descaso traz para a sociedade uma visão negativa da Educação Física e de seus profissionais. No entanto, se olharmos por outro ângulo, este fato nos coloca perante um grande desafio pedagógico e social, o de mostrar para a sociedade e para a comunidade escolar a relevância da Educação Física e dos conhecimentos abordados pela mesma, bem como de buscar elementos teórico-metodológicos que proporcionem a superação dessa forma de organização do trabalho pedagógico da Educação Física numa perspectiva de formação omnilateral dos estudantes envolvidos nesse processo.

Os conhecimentos do Curso de Educação Física contribuíram de forma fundamental para o desempenho de todo o grupo no referido estágio. O que se analisa claramente é a diferença de nossa postura e de nossos anseios desde o primeiro estágio até o atual, a maturidade e a facilidade adquirida para a escolha do conteúdo, adequação e desenvolvimento dos conteúdos de acordo com as turmas trabalhadas. Outro aspecto que merece destaque é como estes conhecimentos nos dão firmeza para nos colocarmos frente a professores já formados e a toda a comunidade escolar com uma proposta de Educação Física diferenciada, baseada na concepção Crítico-Superadora, e conseguirmos desenvolver as atividades propostas com uma aceitação bem positiva tanto por parte dos alunos quanto do professor.

E com relação ao trato com os conteúdos da Educação Física e à perspectiva de formação humana adotada para essa abordagem na escola em questão, faz-se necessário que a escola explicita um projeto histórico claro que oriente a organização do trabalho pedagógico de seus professores, visto que o projeto histórico é o que “enuncia o tipo de sociedade ou organização social na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que deveremos colocar em prática para sua consecução” (FREITAS, 1987, p. 123) e isso de acordo com as condições sociais dadas e seus fins e meios. Então, a partir das diferentes condições e objetivos existentes é que surgem diferentes projetos históricos, o que se reflete nas diferentes formas de abordagem dos conteúdos e diferentes finalidades de ensino existentes numa mesma instituição de ensino.

Com base nas problemáticas observadas no estágio, as possíveis sugestões que podem contribuir para o desenvolvimento educacional daquela comunidade escolar são: a junção de aulas teóricas com aulas práticas, a construção de espaços físicos e obtenção de materiais adequados para as aulas de Educação Física, a abordagem de todos os conteúdos da Educação Física, de modo que sejam tratados todos os aspectos históricos, sociais, educacionais, técnicos e os movimentos próprios destes.

REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amália Pie Abib... et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica**. São Paulo – Campinas: Autores Associados, CBCE, 2001.

CALAVOLPE, C. R.; JUNIOR, C. L. S.; e TAFFAREL, C. N. Z. **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: construindo políticas públicas para a Educação Física, esporte e lazer**. Salvador: EDU-UFBA, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

ESCOBAR, Micheli Ortega & TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Cultura Corporal e os dualismos necessários à ordem do capital**. Rascunho digital. www.faced.ufba/rascunhodigital.

FONSECA, Cris. **Futsal: o berço do futebol brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2007.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo inteiro, Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Autores Associados, Campinas - SP, 2003.
FREITAS, L. C. **Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e “Didática”**. São Paulo: Cortez Editora, Faculdade de Educação – UNICAMP, 1987.

LÉONTIEV, A. et al. **Desporto e Desenvolvimento Humano**. Introdução à edição portuguesa de Arnaldo Pereira. Tradução: Maria da Graça Morais Sarmiento. Seara Nova, 1997.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Tradução: Newton Ramos de Oliveira. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MELO, Leonardo; e MELO, Rogério. **Ensinado Futsal**. S/L: SPRINT, S/D.

MESQUITA, Clodoaldo. **Futebol de Salão**. In: BORSARI, José Roberto; e FACCA, Flávio Brethola. **Manual de Educação Física**. São Paulo: EPU, 1974 - 78.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho, 3 ed. Editora Expressão Popular, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.